Bloco de Esquerda leva Casa do Douro ao Parlamento

28-Jan-2011

O Parlamento vota sexta-feira o projecto de resoluÃ§Ã£o apresentado pelo Bloco de Esquerda (BE) que recomenda ao Governo que assuma as suas responsabilidades no saneamento financeiro da Casa do Douro (CD) e viabilize o pagamento dos salÃ¡rios em atraso.

O deputado do BE Pedro Soares disse hoje Ã AgÃªncia Lusa que esta Ã© a primeira iniciativa na actual legislatura sobre o organismo que vive Â«asfixiadoÂ» com uma dÃ-vida superior a cem milhÃµes de euros e onde os funcionÃ¡rios do quadro privado jÃ¡ nÃ£o recebem salÃ¡rios hÃ¡ mais de ano.

Depois de ter sido debatida em sede da ComissÃ£o Parlamentar de Agricultora, o Projecto de ResoluÃ§Ã£o do BE sobe sexta-feira a plenÃ¡rio para votaÃ§Ã£o final.

O Bloco quer que Â«seja assumido pelo Estado, com carÃ¡cter de urgÃªncia e em acordo com a CD, o processo de saneamento financeiro da instituiÃ§Ã£oÂ».

Para o efeito, defende que regressem Ã CD as competÃªncias e os respectivos meios financeiros que garantam a sua sobrevivÃªncia, como o cadastro e a comercializaÃ§Ã£o de vinho, bem como que, no Ã¢mbito das propostas do Governo, sejam incluÃ-dos os meios concretos para o desempenho das tarefas pÃºblicas estabelecidas pelos estatutos.

O partido quer ainda uma clarificaÃ§Ã£o da Â«incoerÃªnciaÂ» entre a lei orgÃ¢nica do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) e os estatutos da CD no que diz respeito ao cadastro, jÃ¡ que o instituto pÃºblico reivindicou a elaboraÃ§Ã£o desta espÃ©cie de Bilhete de Identidade das vinhas do Douro.

E que, no imediato e por conta dos montantes apurados no processo de cobranÃ§a de quotas devidas Ã organizaÃ§Ã£o duriense, o IVDP adiante das suas reservas um valor atÃ© 1,3 milhÃµes de euros ou, como alternativa, resolva a dÃºvida do instituto pÃºblico Ã CD por serviÃ§os prestado entre 2005 e 2007, no mesmo montante.

Isto para que, em exclusivo, a CD proceda ao pagamento dos salÃ¡rios em atraso dos seus funcionÃ¡rios.

O deputado destacou o
Â«drama pessoalÂ» vivido pelos trabalhadores e considerou que foi criada uma situaÃ§Ã£o de
Â«dupla gravidadeÂ».

Â«Por um lado Ã©
a situaÃ§Ã£o econÃ³mica e social dos prÃ³prios trabalhadores, que Ã©
insustentÃ¡vel, e da prÃ³pria CD porque, Ã medida que os trabalhadores vÃ£o
pedindo a suspensÃ£o do contrato
para poderem pedir o subsÃ-dio de desemprego, vai ficando sem os
tÃ©cnicos essenciais para que possa cumprir as suas funÃ§ÃµesÂ», salientou.

O BE deixou ainda
duras crÃ-ticas ao ministro da Agricultura, AntÃ³nio Serrano, que hÃ¡ um
ano prometeu para Janeiro de 2010 uma resoluÃ§Ã£o para o organismo e que
ainda nÃ£o foi concretizada.

Em Dezembro, o presidente da CD, Manuel AntÃ³nio Santos, afirmou que o processo de negociaÃ§Ã£o da dÃ-vida com o Estado estÃ¡ parado.

Â«O Governo
iniciou negociaÃ§Ãµes connosco em Dezembro de 2009, chegou a Junho
apresentou uma proposta e nunca mais soubemos de nada. A negociaÃ§Ãµes
acabaram eu sei lÃ¡ se naturalmente
ou se por decisÃ£o de quemÂ», disse na altura.

Lusa/ SOL

27Â deÂ Janeiro,Â 2011